

# EXAME NACIONAL – PROVA DE INGRESSO

Cursos Instituídos pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Duração da prova: 120 minutos  
2006

1.ª FASE

## PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

---

### VERSÃO 1

Na sua folha de respostas, indique claramente a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

O Grupo II contém dois percursos em opção, A e B.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos nos itens deste Grupo.

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 8.

Não é permitida a utilização de qualquer dicionário ou outro material auxiliar.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação escrita em língua portuguesa.

Seguidamente, apresenta-se uma tabela com os símbolos utilizados na lógica formal (Grupo II).

**TABELA DE SÍMBOLOS**

NOME	SÍMBOLO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, ...	P	p, q, r, ...      A, B, C, ...
Negação	$\neg$	$\neg P$	$\sim P$ $- P$ $\bar{P}$
Conjunção	$\wedge$	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P . Q$
Disjunção	$\vee$	$P \vee Q$	$P Q$
Condicional	$\rightarrow$	$P \rightarrow Q$	$P \Rightarrow Q$ $P \supset Q$
Bicondicional	$\leftrightarrow$	$P \leftrightarrow Q$	$P \Leftrightarrow Q$ $P \equiv Q$
Sinal de conclusão	$\therefore$	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$\frac{P \wedge Q}{P}$ $P \wedge Q \vDash P$

## GRUPO I

Para cada um dos itens, SELECCIONE a alternativa CORRECTA.

Na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido à frente, de modo bem legível.

1. A validade é uma propriedade...
  - (A) dos argumentos.
  - (B) das conclusões.
  - (C) das premissas.
  - (D) das proposições.
  
2. Um argumento dedutivamente válido **NÃO** pode ter...
  - (A) a conclusão falsa e todas as premissas verdadeiras.
  - (B) a conclusão falsa.
  - (C) todas as premissas falsas e a conclusão verdadeira.
  - (D) todas as premissas e a conclusão falsas.
  
3. *Como é que as mulheres conquistaram os direitos que têm? Sem dúvida que foi através da luta activa, pois foi através da luta activa que conquistaram o direito de voto, foi através da luta activa que conquistaram o direito à igualdade de oportunidades no emprego, e também foi através da luta activa que conquistaram o direito de frequentar o ensino superior.*

Qual é a conclusão deste argumento?

  - (A) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram o direito de voto.
  - (B) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram o direito à igualdade.
  - (C) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram o direito de frequentar o ensino superior.
  - (D) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram os direitos que têm.
  
4. Um argumento é indutivamente forte quando...
  - (A) é impossível as premissas serem verdadeiras e a conclusão falsa.
  - (B) parte do particular para o geral.
  - (C) a verdade das premissas torna muito provável a verdade da conclusão.
  - (D) parte do geral para o particular.

5. *Tens de reconhecer que a tese empirista é verdadeira, porque todo o conhecimento provém da experiência.*
- Qual é a falácia informal em que incorre o orador que apresenta este argumento?
- (A) Apelo à força, porque é obrigatório aceitar a conclusão.
  - (B) Petição de princípio, pois a premissa é uma explicitação da conclusão.
  - (C) Apelo à ignorância, porque a conclusão é mais informativa do que a premissa.
  - (D) *Post hoc*, porque procura fundar a conclusão na observação de uma regularidade.
6. *O melhor é votar na Mariana para delegada de turma. Ela passou com duas negativas e, por isso, anda muito abatida, coitada. Acho que ser eleita delegada pode ajudá-la a aumentar a auto-estima.*
- Qual é a falácia informal em que incorre o orador que apresenta este argumento?
- (A) Apelo à ignorância, porque votar em alguém para delegado de turma resulta de uma simples preferência pessoal.
  - (B) *Ad misericordiam*, pois a premissa «a Mariana anda muito abatida» exprime um juízo subjectivo.
  - (C) Apelo à ignorância, pois a premissa «ser eleita delegada de turma aumenta a auto-estima» é hipotética.
  - (D) *Ad misericordiam*, porque a conclusão é fundada em factos que suscitam a simpatia pela Mariana.
7. *Algumas estratégias de persuasão não são formas de manipulação.*
- A afirmação anterior é...
- (A) verdadeira, porque não há persuasão sem manipulação.
  - (B) falsa, porque não há manipulação sem persuasão.
  - (C) verdadeira, porque há estratégias racionais de persuasão.
  - (D) falsa, porque a persuasão visa o controlo emocional dos interlocutores.
8. Sabemos que as coisas verdes são coloridas. Este conhecimento é...
- (A) *a posteriori*.
  - (B) *a priori*.
  - (C) empírico.
  - (D) experimental.
9. Diz-se que uma proposição é conhecida *a posteriori* se é conhecida...
- (A) apenas por recurso à experiência.
  - (B) por todas as pessoas.
  - (C) apenas pelos empiristas.
  - (D) apenas por recurso ao pensamento.
10. A concepção indutivista de ciência enfrenta a objecção seguinte:
- (A) as teorias científicas permitem fazer previsões.
  - (B) muitas teorias científicas têm como objecto factos inobserváveis.
  - (C) todo o conhecimento científico é *a priori*.
  - (D) a observação não intervém no desenvolvimento da ciência.

## GRUPO II

Indique claramente o percurso seleccionado.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos.

Só são classificadas as respostas que correspondam a itens do mesmo percurso.

### PERCURSO A

1. Apresente o argumento seguinte na forma silogística (forma-padrão do silogismo), enunciando na forma canónica as proposições que o compõem.

*Não há filósofos dogmáticos, visto que qualquer filósofo é crítico. Mas nenhum dogmático é crítico.*

2. Verifique se é ou não válido o silogismo seguinte, aplicando as regras de validade silogística.

*Todas as boas pessoas são simpáticas.*

*Nenhum egoísta é boa pessoa.*

*Logo, nenhum egoísta é simpático.*

### PERCURSO B

1. Formalize o argumento seguinte na linguagem da lógica proposicional, indicando as letras utilizadas para representar as proposições simples (ou atómicas).

*A arte é imitação ou é expressão de sentimentos. Ora, a arte não é imitação. Daí que seja expressão de sentimentos.*

2. Teste a validade da forma argumentativa seguinte, mediante a construção e a interpretação de um inspector de circunstâncias (ou de uma tabela de verdade).

$A \rightarrow \neg B$

$\neg B$

$\therefore \neg A$

### GRUPO III

Para sabermos alguma coisa, não basta adivinharmos, mesmo que acertemos, por maior que seja a confiança que depositemos no nosso palpite. Então, além da crença verdadeira, que mais é necessário para termos conhecimento? Não será ter provas? Isto é, para termos conhecimento, não será necessário estarmos ligados à verdade daquilo em que acreditamos por razões ou provas que temos para acreditar? E essas razões ou provas não terão de ser adequadas para justificarem a nossa crença?

D. Kolak e R. Martin, *Sabedoria sem Respostas: Uma Breve Introdução à Filosofia*, trad. port., Lisboa, Temas & Debates, 2004, p. 51 (adaptado)

1. Considere o texto.

1.1. Qual é a definição de conhecimento discutida no texto?

1.2. «Então, além da crença verdadeira, que mais é necessário para termos conhecimento?», pergunta o autor.

Responda a esta pergunta, apoiando a resposta em um ou mais exemplos.

2. Descartes sustenta que os cépticos falham na demonstração da impossibilidade do conhecimento.

Explique as razões de Descartes.

3. *A experiência é o fundamento de todo o conhecimento.* Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta.

Orientações:

- enquadre a sua resposta no âmbito de uma teoria estudada;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

## GRUPO IV

A crença segundo a qual a ciência procede da observação para a teoria é ainda tão firme e generalizada que a minha recusa em subscrevê-la é frequentemente acolhida com incredulidade. Já fui inclusivamente suspeito de insinceridade – por negar aquilo de que ninguém no seu perfeito juízo pode duvidar.

Mas, na verdade, a crença de que podemos começar pela pura observação, sem nada que se pareça com uma teoria, é absurda [...].

A observação é sempre selectiva. Requer um objecto determinado, uma tarefa definida, um interesse, um ponto de vista, um problema.

K. Popper, *Conjecturas e Refutações*, trad. port.,  
Coimbra, Almedina, pp. 72-73

1. Compare a perspectiva de Karl Popper com a perspectiva indutivista acerca da relação entre observação e teoria.

Orientações:

- circunscreva a sua resposta ao problema filosófico tratado no texto;
- seleccione do texto a informação relevante.

2. *As suposições da astrologia acerca do modo como o momento do nascimento determina o carácter das pessoas são, de acordo com os seus defensores, frequentemente confirmadas por observações do comportamento das pessoas.*

Considera Karl Popper que tais observações validam cientificamente as suposições da astrologia? Justifique a sua resposta.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	5 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	5 pontos
5. ....	5 pontos
6. ....	5 pontos
7. ....	5 pontos
8. ....	5 pontos
9. ....	5 pontos
10. ....	5 pontos
	<hr/>
	<b>50 pontos</b>

### GRUPO II (Percurso A ou Percurso B)

1. ....	10 pontos
2. ....	10 pontos
	<hr/>
	<b>20 pontos</b>

### GRUPO III

1.	
1.1. ....	10 pontos
1.2. ....	15 pontos
2. ....	15 pontos
3. ....	35 pontos
	<hr/>
	<b>75 pontos</b>

### GRUPO IV

1. ....	30 pontos
2. ....	25 pontos
	<hr/>
	<b>55 pontos</b>

**TOTAL** ..... **200 pontos**

# EXAME NACIONAL – PROVA DE INGRESSO

Cursos Instituídos pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Duração da prova: 120 minutos  
2006

1.ª FASE

## PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

---

### VERSÃO 2

Na sua folha de respostas, indique claramente a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

O **Grupo II** contém dois percursos em opção, A e B.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos nos itens deste Grupo.

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 8.

Não é permitida a utilização de qualquer dicionário ou outro material auxiliar.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação escrita em língua portuguesa.

Seguidamente, apresenta-se uma tabela com os símbolos utilizados na lógica formal (Grupo II).

### TABELA DE SÍMBOLOS

NOME	SÍMBOLO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, ...	P	p, q, r, ...      A, B, C, ...
Negação	$\neg$	$\neg P$	$\sim P$ $- P$ $\bar{P}$
Conjunção	$\wedge$	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P \cdot Q$
Disjunção	$\vee$	$P \vee Q$	$P Q$
Condicional	$\rightarrow$	$P \rightarrow Q$	$P \Rightarrow Q$ $P \supset Q$
Bicondicional	$\leftrightarrow$	$P \leftrightarrow Q$	$P \Leftrightarrow Q$ $P \equiv Q$
Sinal de conclusão	$\therefore$	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$\frac{P \wedge Q}{P}$ $P \wedge Q \models P$

## GRUPO I

Para cada um dos itens, SELECCIONE a alternativa CORRECTA.

Na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido à frente, de modo bem legível.

1. A validade é uma propriedade...

- (A) das premissas.
- (B) dos argumentos.
- (C) das conclusões.
- (D) das proposições.

2. Um argumento dedutivamente válido **NÃO** pode ter...

- (A) todas as premissas e a conclusão falsas.
- (B) todas as premissas falsas e a conclusão verdadeira.
- (C) a conclusão falsa.
- (D) a conclusão falsa e todas as premissas verdadeiras.

3. *Como é que as mulheres conquistaram os direitos que têm? Sem dúvida que foi através da luta activa, pois foi através da luta activa que conquistaram o direito de voto, foi através da luta activa que conquistaram o direito à igualdade de oportunidades no emprego, e também foi através da luta activa que conquistaram o direito de frequentar o ensino superior.*

Qual é a conclusão deste argumento?

- (A) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram o direito de voto.
- (B) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram o direito à igualdade.
- (C) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram os direitos que têm.
- (D) Foi através da luta activa que as mulheres conquistaram o direito de frequentar o ensino superior.

4. Um argumento é indutivamente forte quando...

- (A) parte do particular para o geral.
- (B) a verdade das premissas torna muito provável a verdade da conclusão.
- (C) é impossível as premissas serem verdadeiras e a conclusão falsa.
- (D) parte do geral para o particular.

5. *Tens de reconhecer que a tese empirista é verdadeira, porque todo o conhecimento provém da experiência.*
- Qual é a falácia informal em que incorre o orador que apresenta este argumento?
- (A) *Post hoc*, porque procura fundar a conclusão na observação de uma regularidade.
  - (B) Apelo à força, porque é obrigatório aceitar a conclusão.
  - (C) Apelo à ignorância, porque a conclusão é mais informativa do que a premissa.
  - (D) Petição de princípio, pois a premissa é uma explicitação da conclusão.
6. *O melhor é votar na Mariana para delegada de turma. Ela passou com duas negativas e, por isso, anda muito abatida, coitada. Acho que ser eleita delegada pode ajudá-la a aumentar a auto-estima.*
- Qual é a falácia informal em que incorre o orador que apresenta este argumento?
- (A) *Ad misericordiam*, porque a conclusão é fundada em factos que suscitam a simpatia pela Mariana.
  - (B) Apelo à ignorância, porque votar em alguém para delegado de turma resulta de uma simples preferência pessoal.
  - (C) *Ad misericordiam*, pois a premissa «a Mariana anda muito abatida» exprime um juízo subjectivo.
  - (D) Apelo à ignorância, pois a premissa «ser eleita delegada de turma aumenta a auto-estima» é hipotética.
7. *Algumas estratégias de persuasão não são formas de manipulação.*
- A afirmação anterior é...
- (A) falsa, porque não há manipulação sem persuasão.
  - (B) verdadeira, porque há estratégias racionais de persuasão.
  - (C) verdadeira, porque não há persuasão sem manipulação.
  - (D) falsa, porque a persuasão visa o controlo emocional dos interlocutores.
8. Sabemos que as coisas verdes são coloridas. Este conhecimento é...
- (A) empírico.
  - (B) experimental.
  - (C) *a priori*.
  - (D) *a posteriori*.
9. Diz-se que uma proposição é conhecida *a posteriori* se é conhecida...
- (A) apenas por recurso ao pensamento.
  - (B) por todas as pessoas.
  - (C) apenas pelos empiristas.
  - (D) apenas por recurso à experiência.
10. A concepção indutivista de ciência enfrenta a objecção seguinte:
- (A) muitas teorias científicas têm como objecto factos inobserváveis.
  - (B) as teorias científicas permitem fazer previsões.
  - (C) a observação não intervém no desenvolvimento da ciência.
  - (D) todo o conhecimento científico é *a priori*.

## GRUPO II

Indique claramente o percurso seleccionado.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos.

Só são classificadas as respostas que correspondam a itens do mesmo percurso.

### PERCURSO A

1. Apresente o argumento seguinte na forma silogística (forma-padrão do silogismo), enunciando na forma canónica as proposições que o compõem.

*Não há filósofos dogmáticos, visto que qualquer filósofo é crítico. Mas nenhum dogmático é crítico.*

2. Verifique se é ou não válido o silogismo seguinte, aplicando as regras de validade silogística.

*Todas as boas pessoas são simpáticas.*

*Nenhum egoísta é boa pessoa.*

*Logo, nenhum egoísta é simpático.*

### PERCURSO B

1. Formalize o argumento seguinte na linguagem da lógica proposicional, indicando as letras utilizadas para representar as proposições simples (ou atómicas).

*A arte é imitação ou é expressão de sentimentos. Ora, a arte não é imitação. Daí que seja expressão de sentimentos.*

2. Teste a validade da forma argumentativa seguinte, mediante a construção e a interpretação de um inspector de circunstâncias (ou de uma tabela de verdade).

$A \rightarrow \neg B$

$\neg B$

$\therefore \neg A$

### GRUPO III

Para sabermos alguma coisa, não basta adivinharmos, mesmo que acertemos, por maior que seja a confiança que depositemos no nosso palpite. Então, além da crença verdadeira, que mais é necessário para termos conhecimento? Não será ter provas? Isto é, para termos conhecimento, não será necessário estarmos ligados à verdade daquilo em que acreditamos por razões ou provas que temos para acreditar? E essas razões ou provas não terão de ser adequadas para justificarem a nossa crença?

D. Kolak e R. Martin, *Sabedoria sem Respostas: Uma Breve Introdução à Filosofia*, trad. port., Lisboa, Temas & Debates, 2004, p. 51 (adaptado)

1. Considere o texto.

1.1. Qual é a definição de conhecimento discutida no texto?

1.2. «Então, além da crença verdadeira, que mais é necessário para termos conhecimento?», pergunta o autor.

Responda a esta pergunta, apoiando a resposta em um ou mais exemplos.

2. Descartes sustenta que os cépticos falham na demonstração da impossibilidade do conhecimento. Explique as razões de Descartes.

3. *A experiência é o fundamento de todo o conhecimento.* Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta.

Orientações:

- enquadre a sua resposta no âmbito de uma teoria estudada;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

## GRUPO IV

A crença segundo a qual a ciência procede da observação para a teoria é ainda tão firme e generalizada que a minha recusa em subscrevê-la é frequentemente acolhida com incredulidade. Já fui inclusivamente suspeito de insinceridade – por negar aquilo de que ninguém no seu perfeito juízo pode duvidar.

Mas, na verdade, a crença de que podemos começar pela pura observação, sem nada que se pareça com uma teoria, é absurda [...].

A observação é sempre selectiva. Requer um objecto determinado, uma tarefa definida, um interesse, um ponto de vista, um problema.

K. Popper, *Conjecturas e Refutações*, trad. port.,  
Coimbra, Almedina, pp. 72-73

1. Compare a perspectiva de Karl Popper com a perspectiva indutivista acerca da relação entre observação e teoria.

Orientações:

- circunscreva a sua resposta ao problema filosófico tratado no texto;
- seleccione do texto a informação relevante.

2. *As suposições da astrologia acerca do modo como o momento do nascimento determina o carácter das pessoas são, de acordo com os seus defensores, frequentemente confirmadas por observações do comportamento das pessoas.*

Considera Karl Popper que tais observações validam cientificamente as suposições da astrologia? Justifique a sua resposta.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	5 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	5 pontos
5. ....	5 pontos
6. ....	5 pontos
7. ....	5 pontos
8. ....	5 pontos
9. ....	5 pontos
10. ....	5 pontos

---

**50 pontos**

### GRUPO II (Percurso A ou Percurso B)

1. ....	10 pontos
2. ....	10 pontos

---

**20 pontos**

### GRUPO III

1.	
1.1. ....	10 pontos
1.2. ....	15 pontos
2. ....	15 pontos
3. ....	35 pontos

---

**75 pontos**

### GRUPO IV

1. ....	30 pontos
2. ....	25 pontos

---

**55 pontos**

---

**TOTAL ..... 200 pontos**

# EXAME NACIONAL – PROVA DE INGRESSO

Cursos Instituídos pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Duração da prova: 120 minutos  
2006

1.ª FASE

## PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

### COTAÇÕES

#### GRUPO I

1. ....	5 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	5 pontos
5. ....	5 pontos
6. ....	5 pontos
7. ....	5 pontos
8. ....	5 pontos
9. ....	5 pontos
10. ....	5 pontos

**50 pontos**

#### GRUPO II (Percurso A ou Percurso B)

1. ....	10 pontos
2. ....	10 pontos

**20 pontos**

#### GRUPO III

1. ....	10 pontos
1.1. ....	15 pontos
1.2. ....	15 pontos
2. ....	15 pontos
3. ....	35 pontos

**75 pontos**

#### GRUPO IV

1. ....	30 pontos
2. ....	25 pontos

**55 pontos**

**TOTAL ..... 200 pontos**

V.S.F.F.

714/C/1

## CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

As classificações a atribuir a cada item são obrigatoriamente:

- um número inteiro de pontos;
- um dos valores apresentados nos respectivos critérios específicos de classificação.

A valorização dos itens de resposta aberta faz-se de acordo com níveis de desempenho.

### 1. Avaliação do desempenho na comunicação escrita em língua portuguesa

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, além das competências específicas da disciplina, são também avaliadas competências de comunicação escrita em língua portuguesa, tendo em consideração os níveis de desempenho que a seguir se descrevem:

- **Nível 3** – Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de rigor de sentido.
- **Nível 2** – Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
- **Nível 1** – Composição sem estruturação, com presença de erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, com perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido.

### 2. Avaliação do desempenho na disciplina: aspectos a considerar nos descritores dos itens dos Grupos III e IV

**Unidade lógica:** uma resposta tem unidade lógica, ou coerência, quando as ideias são apresentadas de forma articulada e sem contradição. Considera-se que uma resposta contém **falhas pontuais** na unidade lógica quando, por exemplo, se verifica um uso irregular dos conectores do discurso.

**Unidade temática:** uma resposta tem unidade temática quando a informação apresentada é relevante, isto é, está relacionada com o que é solicitado no item, mesmo que seja secundária. Considera-se que uma resposta contém **falhas pontuais** na unidade temática quando contém frases avulsas ou irrelevantes.

**Utilização rigorosa dos conceitos:** considera-se que há rigor na utilização dos conceitos quando o vocabulário utilizado numa resposta é adequado ao âmbito do tema ou da teoria em causa.

- Considera-se que há **imprecisão** na utilização dos conceitos quando estes são utilizados numa resposta com um sentido diferente daquele que têm no âmbito do tema ou da teoria em causa, embora pertençam ao mesmo tema ou à mesma teoria.
- Considera-se que há **incorrecção** na utilização dos conceitos quando estes são utilizados numa resposta com um sentido contrário àquele que têm no âmbito de um tema ou de uma teoria.

**Afirmações incorrectas:** considera-se que uma resposta contém afirmações incorrectas quando as afirmações feitas distorcem o conteúdo dos textos ou das teorias em causa, ou quando fazem atribuições erradas.

## CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

### GRUPO I

Item	Resolução		COTAÇÕES (pontos)
	Versão 1	Versão 2	
1.	A	B	5
2.	A	D	5
3.	D	C	5
4.	C	B	5
5.	B	D	5
6.	D	A	5
7.	C	B	5
8.	B	C	5
9.	A	D	5
10.	B	A	5

É atribuída cotação total a cada resposta correcta. As respostas incorrectas são cotadas com zero pontos.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que o examinando apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

## GRUPO II

Se não houver indicação do percurso escolhido, a classificação é **zero pontos**.

Só são classificadas as respostas que correspondam a itens de um mesmo percurso.

Caso haja respostas a itens dos dois percursos, apenas são classificadas as respostas referentes ao percurso a que pertence o item respondido em primeiro lugar.

### PERCURSO A

1. .... 10 pontos

A resposta deverá apresentar as premissas segundo a ordem apresentada na resolução (forma silogística): premissa maior, premissa menor, conclusão.

Nenhum dogmático é crítico.  
Todos os filósofos são críticos.  
Logo, nenhum filósofo é dogmático.

O examinando poderá apresentar o indicador de conclusão em linguagem simbólica.

**Em alternativa**, o examinando poderá apresentar a seguinte resposta:

Nenhum A é B  
Todo o C é B  
∴ Nenhum C é A

Neste caso, terá de apresentar o dicionário, fazendo corresponder cada termo a uma e uma só letra:

A – dogmático  
B – crítico  
C – filósofo

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	<ul style="list-style-type: none"><li>– Apresenta todas as proposições na forma canónica.</li><li>– Apresenta o argumento na forma silogística.</li><li>– No caso da resposta alternativa, apresenta o dicionário correctamente.</li></ul>	10
N1	<ul style="list-style-type: none"><li>– Apresenta todas as proposições na forma canónica.</li><li>– Distingue a conclusão das premissas.</li><li>– No caso da resposta alternativa, apresenta o dicionário com erros, OU não apresenta o dicionário.</li></ul>	5

2. .... 10 pontos

O silogismo é inválido, porque o termo maior (*simpático*) está distribuído na conclusão, mas não está distribuído na premissa maior (*todas as boas pessoas são simpáticas*).

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	<ul style="list-style-type: none"><li>– Classifica o silogismo como inválido.</li><li>– Explica o modo como é infringida uma regra de validade silogística.</li></ul>	10
N1	<ul style="list-style-type: none"><li>– Classifica o silogismo como inválido, MAS não explica o modo como é infringida uma regra de validade silogística. OU</li><li>– Enuncia uma regra efectivamente infringida no silogismo, sem mostrar o modo como é infringida.</li></ul>	5

**PERCURSO B**

1. .... 10 pontos

P = A arte é imitação.  
 Q = A arte é expressão de sentimentos.  
 $P \vee Q$   
 $\neg P$   
 $\therefore Q$

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	- Constrói o dicionário correctamente: indica uma e uma só letra proposicional para representar cada uma das proposições simples (ou atómicas). - Formaliza correctamente o argumento na linguagem da lógica proposicional.	10
N1	- Constrói o dicionário correctamente, MAS não formaliza o argumento, OU formaliza incorrectamente o argumento. OU - Formaliza correctamente o argumento, MAS constrói incorrectamente o dicionário (por exemplo, atribui letras a frases que não expressam proposições simples, ou a expressões que não são frases), OU não constrói o dicionário.	5

2. .... 10 pontos

A	B	$A \rightarrow \neg B$	$\neg B$	$\therefore \neg A$
V	V	F	F	F
V	F	V	V	F
F	V	V	F	V
F	F	V	V	V

A forma argumentativa é inválida, porque há uma circunstância em que todas as premissas são verdadeiras e a conclusão é falsa, como se pode verificar na linha assinalada no inspector de circunstâncias.

Em alternativa, o examinando poderá apresentar a seguinte resposta:

A	B	$[(A \rightarrow \neg B) \wedge \neg B] \rightarrow \neg A$
V	V	F F V F
V	F	V V V V F F
F	V	V F F F V V
F	F	V V V V V V

A forma argumentativa é inválida, porque a *condicional correspondente à forma argumentativa\** não é uma tautologia, já que há uma circunstância em que a condicional é falsa, como se pode verificar na linha assinalada na tabela.

(\* A condicional formada pela conjunção de todas as premissas como antecedente e pela conclusão como consequente.)

NOTA: O inspector de circunstâncias e a tabela de verdade apresentados contêm a informação mínima exigida.

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constrói correctamente o inspector de circunstâncias (ou a tabela de verdade) e atribui correctamente os valores de verdade.</li> <li>- Classifica o argumento como inválido, interpretando correctamente o inspector de circunstâncias (ou a tabela de verdade).</li> </ul>	10
N1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constrói correctamente o inspector de circunstâncias (ou a tabela de verdade), atribuindo correctamente os valores de verdade.</li> <li>- Interpreta incorrectamente o inspector de circunstâncias (ou a tabela de verdade), OU não interpreta.</li> </ul> <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Constrói o inspector de circunstâncias (ou a tabela de verdade), cometendo erros na atribuição dos valores de verdade.</li> <li>- Interpreta o inspector de circunstâncias (ou a tabela de verdade) de acordo com os erros cometidos.</li> </ul>	5

### GRUPO III

1.1. .... 10 pontos

A definição discutida no texto é a de conhecimento como crença verdadeira justificada.

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	- Identifica a definição.	10
N1	- Apresenta indirectamente OU parcialmente a definição.	5

1.2. .... 15 pontos

- Para haver conhecimento, além de termos crenças verdadeiras, temos de ser capazes de justificá-las.
- Podemos ter crenças verdadeiras sobre algo, sem conseguirmos justificar tais crenças; por exemplo, quando jogamos às cartas, podemos acreditar que nos vai sair o ás de trunfo e isso acontecer de facto.
- Nesse caso, temos uma crença verdadeira, mas não sabemos realmente que nos vai sair o ás de trunfo.
- Porém, podemos saber que nos vai sair o ás de trunfo por termos viciado as cartas nesse sentido; neste caso, a nossa crença, além de verdadeira, é justificada.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos, ou o mesmo exemplo, do descritor da resposta correcta.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			3	2	1
Níveis**	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explica por que razão a crença verdadeira, por si só, não é conhecimento, mostrando que a justificação é uma condição necessária para o conhecimento.</li> <li>- Articula o(s) exemplo(s) com a explicação dada.</li> <li>- A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais.</li> </ul>	15	14	13
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra compreender que a crença verdadeira, por si só, não é conhecimento.</li> <li>- Os exemplos são parcialmente adequados.</li> <li style="text-align: center;">OU</li> <li>- Explica por que razão a crença verdadeira, por si só, não é conhecimento, mostrando que a justificação é uma condição necessária para o conhecimento.</li> <li>- Não apresenta exemplos OU apresenta exemplos inadequados.</li> </ul>	11	10	9
	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz afirmações correctas, embora irrelevantes, sobre a noção de conhecimento, MAS não refere qualquer diferença entre crença verdadeira e conhecimento OU entre crença verdadeira justificada e conhecimento.</li> </ul>	7	6	5

\* Descritores apresentados nos critérios gerais.

\*\* No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo mais elevado dos dois em causa.

No caso em que a resposta não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, a cotação a atribuir é zero pontos.

V.S.F.F.

714/C/7

2. .... 15 pontos

- Há, pelo menos, um conhecimento que resiste a todas as dúvidas, mesmo às mais radicais.
- Esse conhecimento, ou seja, o conhecimento da verdade «penso, logo existo», é justificado pelo próprio acto de duvidar:
  - quando duvidamos, estamos a pensar e, se pensamos, somos necessariamente alguma coisa (somos, pelo menos, alguma coisa que pensa);
  - assim, é indubitável que somos uma coisa que pensa, e este é um conhecimento que nenhum céptico consegue abalar;
  - demonstra-se, assim, que o conhecimento é possível, pelo que os cépticos falham na demonstração da impossibilidade do conhecimento.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		Níveis*			
		3	2	1	
Níveis**	3	- Explica a ideia central apresentada por Descartes (a nossa existência enquanto seres pensantes é justificada pelo acto de duvidar). - A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais.	15	14	13
	2	- Apresenta a ideia central. - A resposta tem unidade temática, aceitando-se falhas pontuais.	11	10	9
	1	- Faz afirmações correctas, embora irrelevantes, sobre o cepticismo OU sobre a dúvida cartesiana, MAS não identifica a ideia central.	7	6	5

\* Descritores apresentados nos critérios gerais.

\*\* No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo mais elevado dos dois em causa.

No caso em que a resposta não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, a cotação a atribuir é zero pontos.

3. .... 35 pontos

A resolução depende do percurso de cada examinando. Apresentam-se exemplos de percursos possíveis.

- Se a resposta for positiva, o examinando poderá defender uma das formas de empirismo: radical ou moderado. O empirismo radical sustenta que todo o conhecimento tem como fundamento as impressões dos sentidos, procurando mostrar que sem elas nada poderíamos saber. O empirismo moderado admite que há conhecimentos que não têm como fundamento os sentidos, procurando mostrar que esses conhecimentos não têm um carácter substancial (são meramente explicativos, ou formais).
- Se a resposta for negativa, o examinando pode defender o racionalismo, procurando mostrar que há conhecimentos que não têm origem nos sentidos e que são o fundamento do nosso conhecimento da realidade.
- Poderá ainda defender o coerentismo ou outras formas de não fundacionismo, sustentando que o conhecimento não tem (ou não precisa de) qualquer fundamento, procurando mostrar que os nossos conhecimentos se justificam mutuamente.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			3	2	1
Níveis**	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde inequivocamente ao item, expondo com clareza as razões, ou os argumentos, que justificam a sua resposta.</li> <li>- As razões ou os argumentos apresentados são articulados com a resposta dada.</li> <li>- Mostra compreensão do problema colocado e de teorias no domínio da origem e do fundamento do conhecimento, bem como de alguns problemas implicados ou afins.</li> <li>- A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais.</li> </ul>	35	34	32
	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde inequivocamente ao item e enuncia com clareza as razões, ou os argumentos, que justificam a sua posição.</li> <li>- Mostra compreensão do problema colocado e de teorias no domínio da origem e do fundamento do conhecimento.</li> <li>- A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais.</li> </ul>	30	29	27
	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde ao item e enuncia razões que justificam a sua resposta.</li> <li>- Mostra alguma compreensão de teorias no domínio da origem e do fundamento do conhecimento.</li> <li>- Faz afirmações avulsas ou irrelevantes. Pontualmente, faz afirmações incorrectas.</li> </ul>	25	24	22
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde ao item, mas não apresenta razões ou argumentos a favor da posição defendida.</li> <li>- Faz algumas afirmações avulsas, incorrectas ou irrelevantes, a par de outras que revelam algum conhecimento das teorias acerca da origem e do fundamento do conhecimento.</li> </ul>	20	19	17
	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra conhecimentos desarticulados relativos ao tema do conhecimento, E não enquadra a resposta no âmbito de qualquer teoria estudada.</li> <li>- Faz afirmações avulsas, incorrectas ou irrelevantes.</li> </ul>	15	14	12

\* Descritores apresentados nos critérios gerais.

\*\* No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo mais elevado dos dois em causa.

No caso em que a resposta não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, a cotação a atribuir é zero pontos.

## GRUPO IV

1. .... 30 pontos
- De acordo com a perspectiva indutivista, a observação e o registo de factos constituem o primeiro momento do método científico. A indução permite, a partir dos factos observados, formular proposições gerais que excedem o que foi observado. Assim, a observação precede a hipótese teórica.
  - De acordo com a perspectiva de Popper, a observação não pode desempenhar o papel que lhe é atribuído pela perspectiva indutivista. Isso sucede porque a observação neutra não existe.
  - Segundo Popper, a observação é sempre feita a partir de uma expectativa teoricamente informada acerca do que se observa. Assim, uma hipótese teórica precede e condiciona a observação.

**Conceitos filosóficos fundamentais:** observação, hipótese e indução.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			
		Níveis*			
		3	2	1	
Níveis**	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explica:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• a perspectiva indutivista acerca da relação entre observação e teoria;</li> <li>• a perspectiva de Popper acerca da relação entre observação e teoria, podendo recorrer à citação ou à paráfrase do texto;</li> <li>• a oposição entre as duas perspectivas.</li> </ul> </li> <li>- Restringe as explicações apresentadas ao âmbito do item OU, excedendo-o, articula as explicações suplementares com o tema do item.</li> <li>- Utiliza os conceitos fundamentais com rigor.</li> <li>- A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais.</li> </ul>	30	29	27
	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz afirmações correctas sobre a perspectiva indutivista acerca da relação entre observação e teoria.</li> <li>- Faz afirmações correctas sobre a perspectiva de Popper acerca da relação entre observação e teoria, podendo recorrer à citação ou à paráfrase do texto.</li> <li>- Compara as duas perspectivas.</li> <li>- Utiliza os conceitos fundamentais com imprecisões pontuais.</li> <li>- Faz algumas afirmações avulsas ou irrelevantes.</li> <li>- A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais.</li> </ul>	24	23	21
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz afirmações correctas sobre a perspectiva indutivista acerca da relação entre observação e teoria.</li> <li>- Faz afirmações correctas sobre a perspectiva de Popper acerca da relação entre observação e teoria, podendo recorrer à citação, à paráfrase ou à transcrição do texto.</li> <li>- Não compara explicitamente as duas perspectivas.</li> <li>- Utiliza os conceitos fundamentais de modo impreciso.</li> <li>- Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes.</li> </ul>	18	17	15
	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz afirmações correctas sobre a perspectiva indutivista acerca da relação entre observação e teoria, OU faz afirmações correctas sobre a perspectiva de Popper acerca da relação entre observação e teoria, transcrevendo afirmações do texto.</li> <li>- Utiliza os conceitos fundamentais de modo impreciso ou incorrecto.</li> <li>- Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes.</li> </ul>	12	11	9

\* Descritores apresentados nos critérios gerais.

\*\* No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo mais elevado dos dois em causa.

No caso em que a resposta não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, a cotação a atribuir é zero pontos.

2. .... 25 pontos

- As observações invocadas pelos defensores da astrologia não provam que as suas suposições são verdadeiras, porque, em geral, nenhum conjunto de observações, por mais extenso que seja, verifica uma suposição geral.
- As suposições da astrologia são formuladas de tal modo que nenhuma observação pode constituir uma refutação.
- A formulação de uma suposição de tal modo que seja impossível conceber um teste empírico capaz de refutá-la não a valida cientificamente, antes faz dela uma suposição não-científica.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			3	2	1
Níveis**	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde inequivocamente ao item.</li> <li>- Apresenta explicitamente duas das três razões, articulando-as com o item.</li> <li>- Restringe as explicações apresentadas ao âmbito do item OU, excedendo-o, articula as explicações suplementares com o tema do item.</li> <li>- A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais.</li> </ul>	25	24	23
	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde inequivocamente ao item.</li> <li>- Apresenta explicitamente uma razão OU refere com imprecisões duas das três razões.</li> <li>- Faz algumas afirmações avulsas ou irrelevantes.</li> <li>- A resposta tem unidade temática, aceitando-se falhas pontuais.</li> </ul>	20	19	18
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz afirmações correctas sobre o método falsificacionista proposto por Popper OU sobre a perspectiva anti-indutivista, MAS não aplica os conhecimentos na análise do item.</li> <li>- Faz afirmações avulsas ou irrelevantes.</li> </ul>	15	14	13
	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faz afirmações gerais correctas sobre o método falsificacionista proposto por Popper OU sobre a perspectiva anti-indutivista, MAS não aplica os conhecimentos na análise do item OU responde incorrectamente ao item.</li> <li>- Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes.</li> </ul>	10	9	8

\* Descritores apresentados nos critérios gerais.

\*\* No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo mais elevado dos dois em causa.

No caso em que a resposta não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, a cotação a atribuir é zero pontos.

